

Solidariedade com qualidade, é possível?

"**A** Andressa chegou aqui com sete meses. Não ria, não sentava, não fazia nada e era um fiapo (pesava 4 kg). Ela agora tem um ano de idade, já está andando e virou essa menina linda! Quando entrou no Projeto, era uma criança com desnutrição aguda e ainda continua assim, apesar de as suas condições do ponto de vista de desenvolvimento terem melhorado muito. A tendência dela é superar isso", disse a professora Estelamaris Tronco Mônego, professora na Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás (UFG), que atua como voluntária e supervisora na Organização Não-Governamental conhecida como Projeto Amar.

Andressa é uma das 230 crianças atendidas nas duas unidades do Projeto Amar, que funciona há treze anos na região leste da grande Goiânia. A UFG está presente, com seus alunos,

e atua em parceria com entidades religiosas como a Mocidade Para Cristo (MPC) e a Igreja Presbiteriana Maranatha.

O Amar está situado num bolsão de pobreza da cidade, e uma de suas unidades se localiza no bairro Dom Fernando II, onde atende crianças e adolescentes de baixa renda. O Projeto funciona como creche durante o dia todo para crianças de zero a seis anos e como reforço escolar para meninos e meninas de sete a dezoito anos que estejam matriculados em alguma escola. Lá é local seguro, onde as crianças passam o dia enquanto seus pais trabalham.

O bairro onde está localizada essa unidade apresenta alto índice de tráfico de drogas, e as crianças e jovens têm sido seduzidos pelos traficantes, que muitas vezes retiram-nos de seus lares e até mesmo das escolas. O Projeto propõe o acompanhamento desses jovens visando afastá-los da marginalidade social, mas esse não é o seu único objetivo. Ele também atua para aumentar as expectativas de uma vida digna para meninos e meninas, desenvolvendo, por exemplo, oficinas ocupacionais, como as de culinária, artesanato e outras. Além disso as crianças têm todas as suas necessidades nutricionais diárias atendidas, con-

siderando que fazem quatro refeições (café da manhã, almoço, lanche e jantar).

A UFG está presente em todos os momentos do Projeto, mas principalmente nas atividades de acompanhamento das crianças. Por lá passam, de forma esporádica, acadêmicos de enfermagem e odontologia. Mas é o curso de Nutrição que mantém com o Projeto uma parceria consolidada há onze anos. Em decorrência disso, a UFG tem assumido o papel de coordenação técnica das atividades do Amar.

A avaliação feita quatro vezes ao ano permite o acompanhamento longitudinal do estado nutricional dos beneficiários, possibilitando a prevenção de um agravamento desse estado e também recuperando casos que já adentram com quadros de gravidade estabelecidos. Quando alguma criança é avaliada e identificada como desnutrida, são recomendados cuidados especiais, além de haver um acréscimo em suas refeições, sob a orientação de acadêmicos de nutrição.

Outra forma de atuação no combate à desnutrição e à fome é a Oficina de Arte Culinária. Os primeiros passos da oficina começam dentro da sala de aula. Os alunos da Faculdade de Nutrição da UFG são os instrutores. Trabalham com temas relacionados à realidade local. Por exemplo, em determinado mês, trabalha-se o tema "verão". Como



Foto: Divulgação

a nutrição pode contribuir para melhorar a vida dessas crianças no verão? Recomenda-se uma alimentação leve e saudável, além de cuidados em relação à hidratação.

Essa oficina é importante porque a grande maioria das crianças que parti-

Atraves do projeto Amar, a Faculdade de Nutrição da UFG ajuda no atendimento de 230 crianças desnutridas

cipam do projeto ajuda nas atividades domésticas, e a oficina de culinária ensina a prevenir acidentes e a aproveitar de forma mais racional os alimentos disponíveis em casa. Ela também contempla a educação nutricional, propiciando mudanças nas práticas alimentares, combatendo a carência e evitando o excesso alimentar, contribuindo dessa forma para a melhoria da qualidade de vida das crianças e famílias.

Na sala de aula, os instrutores falam sobre os alimentos disponíveis na região e que podem ser aproveitados. São sugeridos sucos e saladas com base no que está mais barato na feira. Em algumas ocasiões, realiza-se a ida ao supermercado do bairro, para identificar alimentos, conhecer rótulos e pesquisar preços. Juntos, professores e alunos escolhem determinada receita. Doce de manga, fruta de grande produção em várias residências do bairro, por exemplo. Partindo de uma receita individual, é feito o ajuste para o número de crianças da sala, que são em torno de vinte.

O próximo passo é a etapa prática da oficina. As crianças lêem as receitas novamente e vão para a cozinha. Lá, existem vários direitos e deveres que devem ser respeitados, como cortar as unhas, lavar os alimentos. A liberação do uso da faca é apenas para os mais velhos.

As crianças colocam a mão na massa e os alunos da nutrição vão dando as coordenadas. Quando a preparação está pronta, outro grupo entra na co-

zinha para fazer uma receita diferente. Depois de todas as turmas terminarem, as crianças se reúnem, cada grupo conta o que fez, como fez e, claro, todos comem!

Todos os momentos da oficina são utilizados para o aprendizado: matemática na hora das medidas e pesagens, português na leitura e interpretação das receitas, história na narrativa da origem dos alimentos, dentre outros.

A realidade das crianças e dos adolescentes do Projeto é muito difícil. Todos os dias surgem problemas em decorrência da falta de estrutura familiar, como pais sendo presos, pais alcoólatras ou envolvidos com drogas, espancamento.

Na comunidade do Dom Fernando II, as famílias são compostas por pessoas que deixam o meio rural cheias de expectativas otimistas com relação àquilo que o centro urbano pode lhes oferecer. Porém, a realidade encontrada é outra, desestruturando-as econômica, cultural e psicologicamente. Seus filhos, quando possível, freqüentam escolas com conteúdos totalmente divergentes da realidade doméstica, do âmbito familiar, eclodindo nessas escolas as desigualdades.

"Já tivemos casos aqui até de crian-

ças molestadas sexualmente por pessoas da família. Na verdade, as famílias são frutos de uma situação social horrorosa. Então não é só a falta de comida. O interessante do Projeto é isso: ele não se dispõe a trazer as crianças pra cá só pra comer. Ele se propõe a dar apoio social e de alimentação, construindo uma verdadeira cidadania para essas crianças" (Profa. Estelamaris T. Mônego).

Além desses cuidados apresentados, são também realizadas atividades pedagógicas, como o reforço escolar. Para isso são contratados monitores e há também a participação de voluntários. A equipe de monitores recebe treinamento ministrado por um psicólogo e um pedagogo, a fim de capacitar-se na abordagem das crianças e jovens.

"Nós temos problemas muito sérios de comportamento nas salas de aula, porque a gente trabalha com crianças com desarranjos na família. A maioria não tem a presença do pai, muitos não têm a presença da mãe. Esses casos acabam transformando a sala de aula num ambiente desequilibrado" (coordenadora Sirley A. Santiago).

Para dar maior apoio à família dessas crianças, o Projeto Amar presta ainda um interessante serviço. Trata-se do acompanhamento assistencial de visi-



O projeto AMAR não oferece apenas alimento, mas também apoio social, construindo uma verdadeira cidadania para as crianças

tas à família. Uma professora de educação cristã e outra de apadrinhamento visitam periodicamente as casas. Esse acompanhamento funciona da seguinte forma: se a criança não vai para o Projeto por mais de dois dias, ou alguém fica sabendo que o pai ou a mãe de alguma criança está doente, as visitas são mais freqüentes.

Durante essas visitas, a coordenação do Projeto fica sabendo se a criança tem comida em casa, por exemplo. Se não, cestas de alimentos são fornecidas até alguém da família conseguir trabalho. Essas doações são oferecidas pelo Projeto somente após a identificação da situação de fome naquele núcleo familiar.

É também durante essas visitas que a direção do Projeto toma conhecimento de pais e mães são usuários de drogas ou bebidas alcoólicas. De acor-

do com Aparecida, "quando você chega na casa de alguma criança e pergunta onde está a mãe dela, ela responde: 'Minha mãe vive na rua, tia. Minha mãe é drogada.' Isso eles falam com a maior naturalidade. É o que eles vivem".

A carência de recursos humanos e financeiros impede que o Projeto atenda à demanda. Sem outras creches no Dom Fernando II, a responsabilidade do Projeto Amar é muito grande. Funcionando com salas lotadas, os seus administradores se vêem obrigados a abrir novas turmas de berçário para atender o grande número de mães desesperadas que procuram vagas diariamente. Elas precisam trabalhar e não têm onde deixar seus filhos. "A demanda está cada dia crescendo mais. A gente não tem espaço, não tem como atender e precisa atender", disse Aparecida.

O Projeto também tem de lidar com um grande déficit de voluntários. Há um consultório odontológico montado, algumas vezes utilizado por alunos da Faculdade de Odontologia da UFG que atuam com ações preventivas na saúde bucal.

O atendimento médico, quando necessário, é realizado pela equipe do Programa Saúde da Família, atuante

no bairro. O Projeto Amar é reconhecido pelo Distrito Sanitário da região; por conseguinte, ocorre em geral a assistência nos vários níveis.

A presença da UFG nesse Projeto e nessa região da cidade evidencia que é possível a participação acadêmica associando à realidade próxima o ensino oferecido nas salas de aulas e laboratórios, e também articulando o conhecimento produzido pelas pesquisas com o compromisso social de uma universidade pública. Dessa forma persegue-se a formação de um profissional que seja atualizado no conhecimento e nas técnicas, mas que também seja cidadão e comprometido com o seu tempo e com a sociedade.

O Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras preconiza que a Extensão Universitária seja

... o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável, e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade ...

Esse processo implica a comunicação da universidade com a sociedade e sua conseqüente visibilidade. É a extensão a responsável pela apresentação da universidade à comunidade. E mais do que uma apresentação, a própria inserção. É esse o papel histórico da Extensão: aproximar a universidade da sociedade, ser o instrumento de resgate dessas possibilidades.

Portanto, a extensão está presente toda vez que a academia ultrapassa seus muros, mas não significa qualquer trabalho fora do campus. Ela está presente em todos os momentos em que as ações acadêmicas transcendem a formação profissional e a busca do conhecimento. Está presente toda vez que professores, alunos e servidores devolvem à comunidade os resultados de seus esforços internos no aprendizado e na pesquisa, seja essa devolução nos mais diversos formatos, desde os já tão preconizados cursos, a promoção de eventos, serviços e apresentações, seja no formato de projetos como o Amar. Ao mesmo tempo que

A presença da UFG no projeto evidencia que é possível associar o ensino ministrado em salas de aula e laboratórios ao dia-a-dia das comunidades carentes

não reduz essas ações ao mero serviço assistencialista à população carente. Está presente sempre que o alvo dessas ações acadêmicas não se identifica simplesmente entre aqueles que já estão na academia, mas naquele outro que não chegou lá, ou mesmo naquele que já passou por lá. Nesses momentos, a extensão se realiza na sua forma mais verdadeira, pois atende ao compromisso social respondendo às demandas da sociedade.

Desta forma, sua relevância na sociedade que a sustenta será sentida não só pela presença material, mas pela repercussão do cumprimento de suas funções de uma forma socializadora e solidária.

** Pró-Reitora de Extensão e Cultura da UFG. Este artigo foi elaborado com a participação de Giovanna Shintone e Flávia Franco. Trata-se de um relato de experiência.*

Rua 212, qd.32, It.46, Jd. Dom Fernando II, CEP: 74.765-230, Goiânia-GO, Tel: (62) 208-1741, Cx. Postal: 027, CEP: 74.001-970, Ag. Central
www.projamar.hpg.com.br
E-mail: pjamar@internacional.com.br

Doações

Caixa Econômica Federal
Mocidade Para Cristo do Brasil
C/C.: 076371-9
Ag.: 0013
Operação: 003
Bradesco
C/C.: 116682-4
Ag.: 140-6